



## **GESTÃO FINANCEIRA, CONTROLE DE FLUXO DE CAIXA E MELHORIAS PARA ESTABILIDADE FINANCEIRA: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA MEI DO RAMO DE ARTESANIA, PAPELARIA E COMÉRCIO**

Raissa Karoline Costa da Silva

Luis Anselmo dos Santos

### **RESUMO**

A gestão financeira exerce papel central na sustentabilidade e na estabilidade econômica das microempresas, especialmente no contexto do Microempreendedor Individual (MEI), onde os recursos são limitados e as decisões impactam diretamente a continuidade do negócio. Nesse cenário, o controle do fluxo de caixa destaca-se como uma ferramenta essencial para o acompanhamento sistemático das entradas e saídas financeiras, permitindo ao gestor visualizar a real situação econômica da empresa. Este estudo tem como objetivo analisar a gestão financeira e o controle do fluxo de caixa em uma empresa MEI do ramo de artesanaria, papelaria e comércio, identificando fragilidades e propondo melhorias voltadas à estabilidade financeira. A pesquisa foi desenvolvida por meio de abordagem qualitativa e descritiva, utilizando estudo de caso, com análise de registros financeiros, observação das rotinas administrativas e aplicação de instrumentos de controle financeiro. Os resultados evidenciam que a ausência de planejamento financeiro estruturado e de controle diário do fluxo de caixa compromete a previsibilidade dos recursos e aumenta o risco de desequilíbrios financeiros. A partir da análise realizada, foram propostas melhorias, como a padronização do controle de caixa, separação das finanças pessoais e empresariais e adoção de ferramentas simples de gestão financeira. Conclui-se que o controle eficiente do fluxo de caixa contribui significativamente para a tomada de decisões mais seguras, redução de riscos e fortalecimento da estabilidade financeira do MEI.

**Palavras-chave:** Gestão financeira; Fluxo de caixa; Microempreendedor Individual; Controle financeiro; Estabilidade financeira.

## **FINANCIAL MANAGEMENT, CASH FLOW CONTROL AND IMPROVEMENTS FOR FINANCIAL STABILITY: A CASE STUDY IN A MEI (Individual Microentrepreneur) COMPANY IN THE CRAFTS, STATIONERY AND COMMERCE SECTOR**

### **ABSTRACT**

Financial management plays a central role in the sustainability and economic stability of micro-enterprises, especially in the context of Individual Micro-entrepreneurs (MEI), where resources are limited and decisions directly impact business continuity. In this scenario, cash flow control stands out as an essential tool for the systematic monitoring of financial inflows and outflows, allowing the manager to visualize the company's real economic situation. This study aims to analyze the financial management and cash flow control in an MEI company in the crafts, stationery, and commerce sector, identifying weaknesses and proposing improvements aimed at financial stability. The research was developed through a qualitative and descriptive approach, using a case study, with analysis of financial records, observation of



administrative routines, and application of financial control instruments. The results show that the absence of structured financial planning and daily cash flow control compromises the predictability of resources and increases the risk of financial imbalances. Based on the analysis carried out, improvements were proposed, such as standardizing cash flow control, separating personal and business finances, and adopting simple financial management tools. It is concluded that efficient cash flow control significantly contributes to safer decision-making, risk reduction, and strengthening the financial stability of the Individual Microentrepreneur (MEI).

**Keywords:** Financial management; Cash flow; Individual Microentrepreneur; Financial control; Financial stability.

## 1. INTRODUÇÃO

A gestão financeira assume papel decisivo na sobrevivência e no crescimento das micro e pequenas empresas, especialmente em um cenário econômico marcado por instabilidade, alta competitividade e margens reduzidas. Para o Microempreendedor Individual, a ausência de controles financeiros estruturados pode comprometer rapidamente a liquidez do negócio, dificultando o cumprimento de obrigações e a manutenção das atividades. Nesse contexto, o fluxo de caixa se consolida como uma ferramenta fundamental, pois permite acompanhar de forma sistemática as entradas e saídas de recursos, oferecendo suporte à tomada de decisões mais seguras e racionais.

Além disso, a falta de planejamento financeiro é uma das principais causas de mortalidade precoce de pequenos negócios no Brasil. Muitos empreendedores concentram seus esforços na produção e nas vendas, negligenciando o controle financeiro cotidiano. Essa prática resulta em dificuldades para identificar custos reais, precificar corretamente produtos e planejar investimentos. Assim, compreender e aplicar instrumentos de gestão financeira torna-se indispensável para garantir estabilidade, previsibilidade e sustentabilidade ao empreendimento.

A empresa pesquisada atua no ramo de artesanaria, papelaria e comércio, com foco na comercialização de produtos personalizados, de fabricação própria, incluindo itens que envolvem alimentos de confeitaria. Suas atividades combinam criatividade, produção artesanal e atendimento direto ao consumidor final, características típicas de microempreendimentos desse segmento. Por se tratar de um MEI, a empresa apresenta estrutura enxuta, centralização das decisões no empreendedor e forte dependência do controle financeiro para equilibrar custos de produção, compras de insumos e receitas obtidas com as vendas.

Apesar do potencial criativo e da aceitação dos produtos no mercado, a empresa enfrenta dificuldades relacionadas à gestão financeira e ao controle do fluxo de caixa. A ausência de registros sistematizados das movimentações financeiras, aliada à mistura entre finanças pessoais e empresariais, dificulta a visualização da real situação econômica do negócio. Esse cenário compromete o planejamento, aumenta o risco de desequilíbrios financeiros e limita a capacidade de crescimento sustentável da empresa.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a gestão financeira e o controle do fluxo de caixa de uma empresa MEI do ramo de artesanaria, papelaria e comércio, propondo melhorias voltadas à estabilidade financeira. Como objetivos específicos, busca-se identificar as principais falhas no controle do fluxo de caixa, analisar os impactos dessas falhas na saúde financeira do



negócio e propor ações práticas que contribuam para o aprimoramento do controle financeiro e da tomada de decisões.

A escolha do tema justifica-se pela relevância do controle financeiro para microempreendedores individuais, que, em sua maioria, não possuem formação específica em gestão. Estudar a aplicação do fluxo de caixa em um MEI permite compreender dificuldades comuns enfrentadas por pequenos negócios e propor soluções simples e viáveis. Dessa forma, o trabalho contribui para a conscientização do empreendedor sobre a importância da organização financeira como instrumento de sobrevivência e crescimento empresarial.

A relevância deste estudo está tanto no âmbito prático quanto acadêmico. Do ponto de vista prático, oferece subsídios para que microempreendedores aprimorem sua gestão financeira, reduzam riscos e alcancem maior estabilidade econômica. No campo acadêmico, o trabalho amplia a discussão sobre gestão financeira em MEIs, especialmente em segmentos criativos e artesanais, contribuindo para o aprofundamento de estudos voltados à realidade das microempresas no contexto brasileiro.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

Trata-se de uma empresa enquadrada como Microempreendedor Individual, atuante no ramo de produção de artigos personalizados, estamparia, embalagens e produtos do segmento alimentício, com predominância de fabricação própria. As atividades incluem itens voltados ao consumo domiciliar, especialmente produtos de padaria e confeitaria, desenvolvidos conforme as preferências dos clientes. O negócio foi fundado em 25 de fevereiro de 2018 e opera de forma regular desde então.

Atualmente, a empresa está localizada no bairro Aleixo, na cidade de Manaus AM, funcionando na própria residência da fundadora. Sua estrutura organizacional é simples e enxuta, contando com apenas um funcionário, o que é característico de empreendimentos enquadrados como MEI. Essa configuração exige que o empreendedor concentre diversas funções, desde a produção até a gestão administrativa e financeira.

O portfólio de produtos é composto majoritariamente por itens personalizados, desenvolvidos sob encomenda e com forte apelo artesanal. A combinação entre criatividade, produção própria e atendimento direto ao cliente permite maior proximidade com o consumidor, mas também impõe desafios relacionados ao controle de custos, prazos e qualidade dos produtos ofertados.

No mercado manauara, o segmento apresenta elevado nível de concorrência, o que levou a empresa a buscar diferenciação por meio da inovação de seus processos produtivos. Houve investimentos em tecnologia, aquisição de novos equipamentos e adequação às tendências divulgadas nas plataformas digitais, especialmente nas redes sociais. Essas ações visam acompanhar as mudanças do mercado e assegurar a qualidade dos produtos.

Apesar do crescimento do MEI como alternativa de geração de renda nos últimos anos, muitos empreendedores iniciam suas atividades sem o conhecimento necessário para gerir o negócio de forma estruturada. A falta de preparo, especialmente na área financeira, contribui para dificuldades operacionais e, em muitos casos, para a descontinuidade precoce das atividades empresariais.

Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de uma gestão financeira eficiente, mesmo em negócios de pequeno porte. O controle adequado das entradas e saídas de recursos, a



compreensão do faturamento real e o planejamento dos investimentos são fatores determinantes para a sustentabilidade do empreendimento. Para o MEI, a organização financeira representa um elemento central para a estabilidade e o crescimento do negócio.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 CONCEITO E IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA

A gestão financeira constitui um dos pilares centrais para a manutenção da estabilidade e do crescimento das organizações, independentemente de seu porte ou segmento de atuação. De acordo com Gitman (2010), a administração financeira envolve o planejamento, a análise e o controle dos recursos monetários, com o objetivo de garantir liquidez, rentabilidade e equilíbrio econômico. Nesse contexto, a adequada organização das finanças permite que a empresa mantenha suas operações de forma contínua e sustentável, reduzindo riscos financeiros e aumentando sua capacidade de adaptação às oscilações do mercado.

Entre os principais instrumentos da gestão financeira, destaca-se o fluxo de caixa, que desempenha papel estratégico no acompanhamento da movimentação de recursos. Conforme Assaf Neto (2020), o fluxo de caixa possibilita uma visão clara sobre a origem e a aplicação dos recursos financeiros, permitindo ao gestor compreender a real situação econômica do negócio. Essa ferramenta torna-se essencial para apoiar decisões relacionadas a pagamentos, investimentos e controle de gastos operacionais.

O fluxo de caixa pode ser compreendido como o registro sistemático de todas as entradas e saídas de recursos financeiros em determinado período. Brigham e Houston (2014) afirmam que esse controle é indispensável para avaliar a capacidade da empresa em honrar seus compromissos de curto prazo, evitando desequilíbrios que possam comprometer sua liquidez. A ausência desse acompanhamento tende a gerar incertezas quanto à disponibilidade de capital, dificultando o planejamento financeiro.

Além de auxiliar no controle da liquidez, o fluxo de caixa contribui para o planejamento estratégico da organização. Segundo Marion (2018), a análise contínua das movimentações financeiras permite antecipar cenários futuros, identificar períodos de escassez ou excedente de recursos e planejar ações corretivas ou investimentos. Dessa forma, o fluxo de caixa deixa de ser apenas um instrumento operacional e passa a atuar como ferramenta de apoio à tomada de decisões gerenciais.

A importância do fluxo de caixa torna-se ainda mais evidente em empresas de pequeno porte, como microempreendedores individuais, que geralmente operam com margens reduzidas e capital limitado. Para Silva e Santos (2021), a falta de controle financeiro é uma das principais causas de dificuldades e encerramento precoce desses negócios. O acompanhamento sistemático do fluxo de caixa permite maior controle sobre receitas e despesas, favorecendo a organização financeira e a continuidade das atividades.

Portanto, o fluxo de caixa representa um instrumento indispensável para a gestão financeira eficiente, contribuindo para a estabilidade, o planejamento e a sustentabilidade das empresas. Seu uso adequado possibilita maior controle sobre os recursos, reduz riscos financeiros e fortalece a capacidade de tomada de decisões fundamentadas em dados reais. Assim, a adoção dessa ferramenta configura-se como prática essencial para organizações que buscam equilíbrio financeiro e crescimento sustentável.



## 3.2 GESTÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A gestão financeira está diretamente relacionada ao planejamento estratégico das organizações, pois fornece informações essenciais para a definição de metas, alocação de recursos e avaliação de resultados. Segundo Assaf Neto (2020), a gestão financeira eficaz permite que a empresa compreenda sua real capacidade econômica, auxiliando na formulação de estratégias alinhadas à sua realidade financeira. Dessa forma, o planejamento estratégico deixa de ser apenas um exercício teórico e passa a ser sustentado por dados concretos.

O planejamento estratégico pode ser compreendido como um processo sistemático de análise do ambiente interno e externo, visando estabelecer objetivos de longo prazo e definir os meios para alcançá-los. De acordo com Oliveira (2021), a integração entre planejamento estratégico e gestão financeira é fundamental para garantir que as decisões estratégicas sejam viáveis do ponto de vista econômico e financeiro. Sem essa integração, a empresa corre o risco de definir estratégias incompatíveis com sua capacidade de investimento.

Nesse contexto, a gestão financeira atua como suporte à tomada de decisões estratégicas, fornecendo indicadores de desempenho, projeções de resultados e análises de viabilidade. Para Chiavenato (2020), o uso de informações financeiras no planejamento estratégico contribui para reduzir incertezas e minimizar riscos, especialmente em ambientes competitivos e instáveis. Assim, a empresa consegue antecipar cenários e preparar-se para possíveis adversidades.

O controle financeiro, aliado ao planejamento estratégico, possibilita o acompanhamento contínuo dos resultados alcançados em relação aos objetivos estabelecidos. Conforme destaca Padoveze (2022), a análise periódica dos dados financeiros permite identificar desvios entre o planejado e o realizado, favorecendo a adoção de ações corretivas em tempo hábil. Essa prática contribui para maior eficiência na gestão e para o alcance dos resultados esperados.

Para micro e pequenas empresas, como os microempreendedores individuais, essa integração torna-se ainda mais relevante. Silva e Pereira (2023) apontam que muitos negócios enfrentam dificuldades justamente pela ausência de planejamento estratégico aliado a um controle financeiro estruturado. A falta dessa combinação compromete a sustentabilidade do empreendimento e limita suas possibilidades de crescimento no mercado.

Dessa forma, a gestão financeira e o planejamento estratégico devem ser compreendidos como processos interdependentes, que se complementam na busca pela estabilidade e competitividade organizacional. Quando bem articulados, esses elementos permitem decisões mais assertivas, melhor utilização dos recursos e maior capacidade de adaptação às mudanças do ambiente econômico. Assim, fortalecem a base para o crescimento sustentável das organizações.

## 3.3 MÉTODOS DE CONTROLE E FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

Os métodos de controle financeiro são essenciais para acompanhar o desempenho econômico das organizações e garantir maior segurança na tomada de decisões. Esses métodos envolvem o registro sistemático das movimentações financeiras, a comparação entre valores planejados e realizados e a análise contínua dos resultados obtidos. De acordo com Assaf Neto (2021), o controle financeiro possibilita identificar falhas, desperdícios e oportunidades de melhoria, contribuindo para a sustentabilidade do negócio, especialmente em empresas de pequeno porte.



Entre os principais métodos de controle utilizados pelas organizações destaca-se o controle de fluxo de caixa, que permite monitorar entradas e saídas de recursos em determinado período. Segundo Padoveze (2022), esse instrumento fornece uma visão clara da liquidez da empresa e auxilia no planejamento de pagamentos, investimentos e reservas financeiras. Quando aplicado de forma sistemática, o fluxo de caixa reduz riscos de inadimplência e melhora a previsibilidade financeira.

Outro método relevante é o controle orçamentário, que consiste na elaboração de previsões de receitas e despesas e no acompanhamento de sua execução. Para Gitman (2020), o orçamento funciona como um guia financeiro, orientando os gestores quanto aos limites de gastos e às metas de resultado. A análise das variações entre o orçado e o realizado permite ajustes rápidos e decisões mais assertivas.

Com o avanço da tecnologia, as ferramentas digitais passaram a desempenhar papel fundamental no controle financeiro. Sistemas de gestão financeira, planilhas eletrônicas e aplicativos específicos facilitam o registro, a organização e a análise das informações. Segundo Oliveira e Santos (2023), o uso dessas ferramentas aumenta a confiabilidade dos dados, reduz erros operacionais e otimiza o tempo dedicado às atividades de controle.

Para microempreendedores individuais, as ferramentas tecnológicas tornam-se ainda mais relevantes, pois oferecem soluções acessíveis e de fácil utilização. Silva et al. (2024) destacam que aplicativos de controle financeiro e plataformas online permitem ao MEI acompanhar o desempenho do negócio em tempo real, mesmo sem conhecimento técnico aprofundado em finanças, favorecendo uma gestão mais profissional.

Dessa forma, a combinação entre métodos tradicionais de controle financeiro e ferramentas tecnológicas modernas fortalece a gestão das organizações. Essa integração possibilita maior organização, transparência e eficiência nos processos financeiros, contribuindo para a estabilidade econômica e para a tomada de decisões estratégicas mais seguras e fundamentadas.

### **3.4 IMPACTOS DA GESTÃO INEFICIENTE DO FLUXO DE CAIXA**

A gestão ineficiente do fluxo de caixa representa um dos principais fatores de fragilidade financeira nas organizações, sobretudo nas de pequeno porte. Quando não há controle adequado das entradas e saídas de recursos, a empresa perde a capacidade de prever sua liquidez e de planejar compromissos futuros. Segundo Assaf Neto (2021), a ausência de um fluxo de caixa estruturado compromete a visão real da situação financeira e aumenta significativamente o risco de desequilíbrio econômico.

Um dos impactos mais recorrentes da má gestão do fluxo de caixa é a dificuldade para honrar obrigações financeiras no curto prazo. Pagamentos de fornecedores, tributos e despesas operacionais passam a ser realizados de forma improvisada, o que pode gerar atrasos, multas e perda de credibilidade no mercado. De acordo com Gitman (2020), problemas de liquidez são frequentemente a causa imediata da insolvência empresarial, mesmo quando o negócio apresenta lucro contábil.

Além disso, a gestão ineficiente do fluxo de caixa limita a capacidade de tomada de decisões estratégicas. Sem informações financeiras confiáveis, o gestor encontra dificuldades para avaliar a viabilidade de investimentos, expansão do negócio ou aquisição de novos equipamentos. Padoveze (2022) ressalta que decisões baseadas em dados incompletos ou



imprecisos tendem a aumentar os riscos e comprometer o desempenho organizacional.

Outro impacto relevante está relacionado ao aumento do endividamento. A falta de planejamento financeiro leva muitas empresas a recorrerem a empréstimos e créditos emergenciais para suprir déficits de caixa. Conforme destacam Silva e Costa (2023), esse comportamento pode gerar um ciclo de dependência financeira, com elevação de custos devido a juros e encargos, agravando ainda mais a situação econômica da organização.

No caso dos microempreendedores individuais, os efeitos da gestão inadequada do fluxo de caixa tendem a ser ainda mais severos. A confusão entre finanças pessoais e empresariais, aliada à ausência de controles formais, dificulta a análise do real desempenho do negócio. Oliveira et al. (2024) afirmam que essa prática compromete a sustentabilidade do empreendimento e aumenta a taxa de mortalidade precoce dos pequenos negócios.

Dessa forma, a gestão ineficiente do fluxo de caixa não afeta apenas o aspecto financeiro imediato, mas também a sobrevivência e o crescimento da empresa no longo prazo. A adoção de controles sistemáticos e ferramentas adequadas torna-se indispensável para evitar crises, garantir estabilidade financeira e promover uma gestão mais segura e profissional.

### **3.5 BOAS PRÁTICAS NA ADMINISTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA**

A adoção de boas práticas na administração do fluxo de caixa é fundamental para garantir a estabilidade financeira e a continuidade das atividades empresariais, especialmente em micro e pequenas empresas. Uma das práticas mais relevantes consiste no registro diário e sistemático de todas as entradas e saídas de recursos financeiros. Segundo Assaf Neto (2021), o controle contínuo permite ao gestor acompanhar a liquidez do negócio em tempo real e reduzir a ocorrência de surpresas financeiras que comprometam o capital de giro.

Outra prática essencial é a elaboração do fluxo de caixa projetado, que possibilita a antecipação de cenários futuros e o planejamento das obrigações financeiras. De acordo com Gitman (2020), a projeção de receitas e despesas auxilia na tomada de decisões estratégicas, como investimentos, negociações com fornecedores e definição de prazos de pagamento, contribuindo para uma gestão mais preventiva e menos reativa.

A separação entre as finanças pessoais e empresariais também se destaca como uma boa prática indispensável, sobretudo para microempreendedores individuais. Padoveze (2022) enfatiza que a mistura desses recursos dificulta a análise do desempenho real do negócio e pode mascarar prejuízos ou resultados positivos. A definição de um pró-labore fixo é uma alternativa recomendada para manter a organização financeira.

O controle rigoroso do capital de giro constitui outra prática relevante na administração do fluxo de caixa. Monitorar prazos de recebimento e pagamento, bem como buscar o equilíbrio entre eles, contribui para evitar déficits de caixa. Segundo Silva e Costa (2023), empresas que negociam melhores condições com fornecedores e clientes conseguem manter maior previsibilidade financeira e reduzir a necessidade de endividamento.

O uso de ferramentas tecnológicas também representa uma boa prática cada vez mais difundida. Planilhas eletrônicas, aplicativos financeiros e sistemas de gestão auxiliam na automação dos registros e na geração de relatórios financeiros confiáveis. Oliveira et al. (2024) destacam que a tecnologia facilita o acompanhamento do fluxo de caixa e melhora a qualidade das informações disponíveis para o gestor.



A análise periódica dos dados financeiros deve fazer parte da rotina administrativa. Avaliar resultados, identificar padrões de consumo e corrigir desvios são ações que fortalecem a tomada de decisão e promovem a sustentabilidade do negócio. Assim, a aplicação dessas boas práticas contribui para uma gestão financeira mais eficiente, reduz riscos e favorece o crescimento da empresa de forma estruturada.

#### 4. METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, utilizando o método de estudo de caso. A pesquisa tem como finalidade analisar a gestão financeira, com ênfase no controle do fluxo de caixa, em uma microempresa do ramo de produtos personalizados, buscando compreender as práticas adotadas, as principais dificuldades enfrentadas e as possibilidades de melhoria para a estabilidade financeira do negócio.

Quanto ao tipo de pesquisa, ela se classifica como exploratória, pois visa ampliar o entendimento sobre a administração financeira da empresa estudada e identificar fragilidades e oportunidades relacionadas ao fluxo de caixa. Ao mesmo tempo, possui caráter descritivo, uma vez que procura detalhar de forma sistemática como ocorre o controle das entradas e saídas financeiras, bem como os procedimentos utilizados no dia a dia da gestão.

O método de estudo de caso foi escolhido por permitir uma análise aprofundada da realidade organizacional investigada. A pesquisa concentra-se em uma única microempresa localizada em Manaus, atuante na produção e comercialização de itens personalizados, o que possibilita observar de maneira detalhada os aspectos financeiros, operacionais e gerenciais relacionados ao fluxo de caixa.

Os procedimentos metodológicos iniciaram-se com a realização de uma revisão bibliográfica, fundamentada em livros, artigos científicos e legislações pertinentes aos temas de gestão financeira, fluxo de caixa e planejamento financeiro em microempresas. Essa etapa teve como objetivo construir o referencial teórico que sustenta a análise do estudo de caso.

A coleta de dados ocorreu por meio de diferentes técnicas, visando maior confiabilidade das informações. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a proprietária da microempresa, observação direta dos procedimentos administrativos e financeiros, além da análise de documentos, como registros de entradas e saídas, planilhas de controle e demonstrativos financeiros, quando disponíveis.

O estudo de caso foi desenvolvido com base na empresa pesquisada, que atua no mercado há aproximadamente sete anos no segmento de produtos personalizados. Os dados obtidos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo a identificação de categorias relacionadas ao controle financeiro, fluxo de caixa, planejamento e tomada de decisões. Embora o estudo se limite a uma única organização, os resultados oferecem contribuições relevantes e aplicáveis a microempresas com características semelhantes.

#### 5. PROPOSTA DE MELHORIA

A proposta de melhoria para a microempresa pesquisada consiste na implantação de um sistema estruturado e digital de controle de fluxo de caixa, adequado à sua realidade operacional e financeira. Durante a análise, foram identificadas fragilidades relevantes na



gestão financeira, como a ausência de registros detalhados e frequentes das movimentações, a mistura entre finanças pessoais e empresariais e a inexistência de planejamento financeiro mensal, fatores que comprometem a estabilidade do negócio.

Essas falhas refletem diretamente na forma como as decisões são tomadas, muitas vezes baseadas apenas na percepção do proprietário e não em dados concretos. A falta de informações organizadas dificulta a visualização da real situação financeira, aumenta o risco de desequilíbrios no caixa e limita a capacidade de prever gastos, investimentos ou períodos de menor faturamento.

O principal objetivo da proposta é aprimorar a gestão financeira por meio da adoção de um controle de fluxo de caixa digital simples, acessível e funcional. A utilização de ferramentas digitais permitirá maior clareza sobre as entradas e saídas de recursos, favorecendo o acompanhamento contínuo das finanças e proporcionando maior segurança na tomada de decisões.

A primeira ação sugerida é a separação das contas pessoais e empresariais. Para isso, recomenda-se a abertura de uma conta bancária exclusiva para a empresa e a definição de um pró-labore mensal para o proprietário. Essa medida contribui para a organização financeira e evita distorções na análise dos resultados do negócio.

Outra ação relevante é a implementação de uma planilha digital de fluxo de caixa, que deverá ser alimentada diariamente. Nessa planilha, as entradas devem ser classificadas por origem, como vendas ou serviços, enquanto as saídas devem ser categorizadas por tipo de gasto, como matéria-prima, despesas fixas e transporte, facilitando o controle e a análise.

Também se propõe a adoção de uma rotina semanal de atualização e revisão dos dados financeiros. A definição de um dia fixo para essa atividade permite identificar gastos excessivos, corrigir desvios e manter o controle financeiro sempre atualizado, evitando acúmulos de informações e possíveis erros.

O planejamento financeiro mensal constitui outra etapa essencial da proposta. A projeção de receitas e despesas para o mês seguinte possibilita maior previsibilidade, além da criação de reservas para emergências e reinvestimentos, fortalecendo a saúde financeira da microempresa.

Com a implantação dessas ações, espera-se alcançar resultados como maior controle sobre os recursos financeiros, decisões mais seguras e fundamentadas, redução de desperdícios, melhor organização do caixa e aumento da sustentabilidade do negócio. Dessa forma, o fluxo de caixa deixa de ser apenas um registro operacional e passa a atuar como uma ferramenta estratégica de gestão.

## 6. SOLUÇÃO DE PROBLEMA

A microempresa analisada apresenta fragilidades significativas no controle financeiro, especialmente no que se refere ao registro das movimentações de caixa. A ausência de anotações detalhadas e frequentes das entradas e saídas impede uma visão clara da real situação financeira do negócio. Essa limitação compromete o acompanhamento da liquidez e dificulta a identificação de períodos de maior ou menor fluxo de recursos, aumentando o risco de desequilíbrios financeiros.

Outro problema identificado diz respeito à mistura entre as finanças pessoais do proprietário e



as finanças da empresa. Essa prática é comum em microempreendimentos, porém gera distorções nos resultados financeiros e dificulta a análise do desempenho do negócio. Sem essa separação, torna-se inviável saber se a empresa é, de fato, lucrativa ou se está apenas sustentando despesas pessoais do empreendedor.

A ausência de planejamento financeiro mensal também se configura como uma fragilidade relevante. A empresa não projeta receitas e despesas futuras, o que limita a capacidade de se antecipar a obrigações financeiras, períodos de baixa demanda ou oportunidades de investimento. Sem planejamento, as decisões tendem a ser reativas, tomadas apenas quando surgem problemas imediatos.

Observou-se, ainda, que as decisões financeiras são tomadas sem base em dados concretos e organizados. A falta de informações confiáveis faz com que escolhas relacionadas a preços, compras de insumos ou investimentos sejam fundamentadas apenas na experiência ou intuição do proprietário, o que aumenta o grau de incerteza e o risco operacional.

Diante desse cenário, a proposta de melhoria tem como objetivo fortalecer a gestão financeira por meio da implantação de um controle de fluxo de caixa digital, simples e adaptado à realidade da microempresa. Essa ferramenta permitirá maior clareza sobre a movimentação dos recursos, facilitando o acompanhamento diário das finanças e oferecendo suporte à tomada de decisões mais seguras.

A primeira ação sugerida consiste na separação das contas pessoais e empresariais. Para isso, recomenda-se a abertura de uma conta bancária exclusiva para a empresa, o que contribui para a organização financeira e para a correta mensuração dos resultados. Essa medida representa um passo fundamental para a profissionalização da gestão.

Associada a essa ação, propõe-se o estabelecimento de um pró-labore mensal para o proprietário. A definição de um valor fixo de retirada permite maior controle das despesas pessoais e evita retiradas aleatórias do caixa da empresa, promovendo maior previsibilidade financeira e disciplina na gestão dos recursos.

Outra ação essencial é a implementação de uma planilha digital de fluxo de caixa. Essa planilha deve ser utilizada para registrar diariamente todas as entradas e saídas financeiras, com a devida categorização das receitas e despesas. Essa organização facilita a análise dos custos, a identificação de gastos excessivos e o controle do capital disponível.

A adoção de uma rotina semanal de atualização e revisão do fluxo de caixa também é recomendada. A definição de um dia fixo para essa atividade permite acompanhar os saldos, corrigir desvios e ajustar gastos de forma preventiva, evitando o acúmulo de informações e possíveis falhas nos registros financeiros.

A realização de um planejamento financeiro mensal complementa as ações propostas. A projeção de receitas e despesas possibilita maior controle sobre o futuro financeiro da empresa, além de permitir a criação de reservas para emergências e investimentos. Com essas medidas, espera-se maior estabilidade financeira, redução de desperdícios e fortalecimento da sustentabilidade do negócio.

## 7. PLANO DE AÇÃO

Após a identificação dos principais problemas na gestão financeira da microempresa, como a ausência de controle detalhado das movimentações, a mistura entre finanças pessoais e



empresariais e a falta de planejamento financeiro, foi elaborado um plano de ação com o objetivo de implementar melhorias práticas e adaptadas à realidade do negócio. As ações propostas visam fortalecer o controle de fluxo de caixa, facilitar a tomada de decisões e promover uma gestão mais organizada e eficiente. A seguir, apresenta-se o plano de ação contendo as etapas necessárias, os responsáveis por cada atividade, os prazos estabelecidos, os recursos exigidos e os indicadores que permitirão avaliar os resultados obtidos.

Quadro 01. Plano de ação

<b>AÇÃO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>
Separar contas pessoais e empresariais	Organizar as finanças e evitar confusão entre recursos pessoais e da empresa	Proprietário
Estabelecer um pró-labore fixo	Controlar a retirada mensal e manter o capital de giro	Proprietário ou responsável financeiro
Implementar planilha de fluxo de caixa digital	Controlar entradas e saídas com clareza e frequência	Proprietário ou responsável financeiro
Adotar rotina de atualizações semanal	Garantir acompanhamento regular e ajustes financeiros	Responsável financeiro
Realizar planejamento financeiro	Antecipar gastos, organizar investimentos e evitar surpresas	Proprietário ou responsável financeiro
Avaliar resultados após 3 meses	Verificar Melhorias no controle financeiro e ajustar estratégia	Proprietario ou consultor

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A tabela apresentada evidencia um plano de ação simples, porém consistente, voltado à melhoria da gestão financeira da microempresa. As ações propostas estão alinhadas às principais fragilidades identificadas no diagnóstico, especialmente no que se refere à organização das finanças e ao controle do fluxo de caixa. A definição clara de objetivos para cada ação contribui para tornar o processo mais estruturado e compreensível, facilitando a execução prática e reduzindo a informalidade comum nesse tipo de empreendimento.

Outro ponto relevante é a atribuição de responsabilidades, concentradas principalmente no proprietário ou no responsável financeiro. Essa centralização é coerente com a realidade das



microempresas, nas quais há limitação de pessoal, mas também exige maior disciplina e comprometimento do gestor. A inclusão da etapa de avaliação dos resultados após três meses demonstra uma preocupação com o acompanhamento e o ajuste das estratégias adotadas, reforçando que o controle financeiro deve ser contínuo e dinâmico. Dessa forma, o conjunto de ações tende a promover maior previsibilidade, estabilidade financeira e embasamento para decisões futuras.

Quadro 02. Informações da empresa pesquisada

EMPRESA : RAZÃO SOCIAL DA EMPRESA								
COMPETÊNCIA: 11/2020								
DATA	DÉBITO/FORNECEDOR	CRÉDITO/PGTO	HISTÓRICO	VALOR	DESCONTO	JUROS	MULTA	VALOR TOTAL
DD/MM/AA	NOME FORNECEDOR	CAIXA-DINHEIRO	PGTO NF N°XXX RAZÃO SOCIAL FORNECEDOR	R\$ 1.520,00	R\$ 52,00	R\$ 20,00	R\$ 20,00	1.508,00
DD/MM/AA	NOME FORNECEDOR	BANCO X	PGTO NF N°XXX RAZÃO SOCIAL FORNECEDOR	R\$ 1.520,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 50,00	R\$ 1.570,00
DD/MM/AA	NOME FORNECEDOR	BANCO Y	PGTO NF N°XXX RAZÃO SOCIAL FORNECEDOR	R\$ 1.520,00	R\$ -	R\$ 3,50	R\$ -	R\$ 1.523,00
DD/MM/AA	NOME FORNECEDOR	CAIXA-DINHEIRO	PGTO NF N°XXX RAZÃO SOCIAL FORNECEDOR	R\$ 1.520,00	R\$ 1,50	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.518,50

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

## 8. RESULTADOS ESPERADOS

Com a implementação do plano de ação proposto, espera-se uma melhoria expressiva na gestão financeira da microempresa, sobretudo no controle do fluxo de caixa. A adoção de uma planilha digital simples permitirá o registro organizado e contínuo das entradas e saídas, oferecendo uma visão mais clara da movimentação financeira e da disponibilidade de recursos ao longo do tempo.

A separação entre as finanças pessoais e empresariais tende a gerar maior organização e confiabilidade nas informações financeiras. Essa prática evita retiradas desordenadas do caixa



e possibilita identificar com maior precisão os resultados reais do negócio, contribuindo para uma análise mais consistente do desempenho financeiro da microempresa.

A definição de um pró-labore fixo para o proprietário também representa um avanço importante. Ao estabelecer um valor mensal para as retiradas, a empresa passa a manter maior controle sobre o capital de giro, reduzindo riscos de desequilíbrio financeiro e favorecendo o planejamento das despesas pessoais e empresariais de forma mais equilibrada.

A rotina de atualização semanal do fluxo de caixa contribuirá para o acompanhamento constante das finanças. Essa prática permite identificar gastos excessivos, corrigir desvios e ajustar decisões em tempo hábil, evitando que pequenos problemas financeiros se transformem em dificuldades maiores no futuro.

O planejamento financeiro mensal, por sua vez, proporcionará maior previsibilidade das receitas e despesas. Com essa projeção, a empresa poderá se preparar para períodos de menor faturamento, organizar investimentos e criar reservas financeiras para emergências, fortalecendo sua estabilidade econômica.

Espera-se que a aplicação dessas medidas estimule no gestor o desenvolvimento de uma cultura de controle e planejamento financeiro. Essa mudança de postura é essencial para a sustentabilidade do negócio, pois transforma o fluxo de caixa em uma ferramenta estratégica, contribuindo para a longevidade e o crescimento saudável da microempresa.

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como propósito analisar a gestão financeira de uma microempresa, com ênfase no controle do fluxo de caixa, e propor melhorias compatíveis com sua realidade operacional. A partir do diagnóstico realizado, foram identificadas falhas relevantes, como a inexistência de registros financeiros organizados, a utilização conjunta de recursos pessoais e empresariais e a ausência de planejamento financeiro. Esses fatores comprometem a tomada de decisões e aumentam a vulnerabilidade financeira do negócio.

A proposta apresentada baseia-se em medidas simples e acessíveis, como a implantação de uma planilha digital de fluxo de caixa, a separação das contas pessoais e empresariais, a definição de um pró-labore fixo e a adoção de uma rotina semanal de atualização das informações financeiras. A implementação dessas ações representa um avanço significativo no processo de organização e profissionalização da gestão, possibilitando maior controle das entradas e saídas e uma visão mais clara da situação financeira da empresa.

Com a adoção dessas práticas, espera-se que a microempresa passe a tomar decisões fundamentadas em dados concretos, reduza riscos de desequilíbrio no caixa e utilize melhor seus recursos financeiros. A melhoria no controle financeiro tende a contribuir para maior estabilidade, previsibilidade e capacidade de planejamento, criando condições favoráveis para o crescimento sustentável do negócio.

O estudo também evidencia a relevância da educação financeira para microempreendedores, uma vez que a falta de conhecimento técnico ainda é um dos principais obstáculos enfrentados pelos pequenos negócios. A gestão financeira eficiente se mostra decisiva para a permanência no mercado e para o fortalecimento da competitividade.

Recomenda-se que a empresa mantenha o acompanhamento contínuo dos resultados obtidos e esteja disposta a realizar ajustes sempre que necessário, consolidando uma cultura de



planejamento e controle financeiro. Pesquisas futuras podem ampliar a análise para outras áreas da gestão empresarial, como formação de preços, controle de estoques e análise de rentabilidade, contribuindo de forma ainda mais ampla para a sustentabilidade do empreendimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

BRIGHAM, Eugene F.; HOUSTON, Joel F. Fundamentos da administração financeira. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 34. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

OLIVEIRA, Marcos Antônio; SANTOS, Luciana Ribeiro. Tecnologia aplicada à gestão financeira de pequenos negócios. Revista Brasileira de Administração, v. 15, n. 2, p. 101–118, 2023.

OLIVEIRA, Marcos Antônio; SANTOS, Luciana Ribeiro; FERREIRA, Ana Paula. Gestão financeira e sobrevivência de microempreendedores individuais. Revista de Gestão e Negócios, v. 12, n. 3, p. 77–95, 2024.

OLIVEIRA, Marcos Antônio; SANTOS, Luciana Ribeiro; FERREIRA, Ana Paula. Ferramentas digitais e controle financeiro em microempresas. Revista de Gestão e Negócios, v. 12, n. 4, p. 61–80, 2024.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria estratégica e operacional. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2022.

SILVA, André Luiz; PEREIRA, Renata Gomes. Planejamento financeiro e estratégia em microempresas brasileiras. Revista de Gestão e Negócios, v. 11, n. 1, p. 77–94, 2023.

SILVA, André Luiz; SANTOS, Maria Eduarda. Gestão financeira e controle de fluxo de caixa em micro e pequenas empresas. Revista Brasileira de Administração, v. 15, n. 2, p. 45–60, 2021.

SILVA, João Carlos; ALMEIDA, Fernanda Souza; COSTA, Rafael Lima. Ferramentas digitais na gestão financeira do microempreendedor individual. Revista de Empreendedorismo e Gestão, v. 9, n. 1, p. 45–62, 2024.

SILVA, João Carlos; COSTA, Rafael Lima. Endividamento e falhas na gestão do fluxo de caixa em pequenas empresas. Revista Brasileira de Finanças Aplicadas, v. 8, n. 2, p. 34–Fifty-five, 2023.

SILVA, João Carlos; COSTA, Rafael Lima. Gestão do capital de giro em pequenas empresas. Revista Brasileira de Finanças Aplicadas, v. 8, n. 2, p. 34–55, 2023.